

Pedro Neves

Instituto Superior de Economia e Gestão / Universidade Técnica de Lisboa

Proposta de comunicação ao XXII Encontro da APHES

Aveiro, 15-16 de Novembro de 2002

Proprietários e gestores das grandes empresas num pequeno país: Portugal, 1850-1914

Em 1867 ocorreu uma alteração importante na legislação comercial portuguesa: a abolição da necessidade de obter uma autorização especial para constituir uma sociedade anónima. Esta alteração institucional favoreceu o aumento da dimensão das firmas portuguesas, com o aparecimento de novas grandes sociedades. Alguns autores chamaram a atenção para a existência de uma grande indústria capitalista no início do século XX.

Neste artigo pretende-se estudar a evolução das estruturas de propriedade e de gestão das 50 maiores empresas da indústria transformadora portuguesa entre 1850 e 1914. A questão central é: terão surgido os primeiros sinais de separação entre propriedade e gestão nas grandes firmas industriais portuguesas antes da 1ª Guerra Mundial?

Esta questão geral levanta outras sub-questões, às quais se pretende responder:

- a) Existiu alteração na forma legal predominante das grandes empresas?
- b) A propriedade tornou-se mais dispersa durante o período em análise?
- c) Existiram diferenças sectoriais em termos da estrutura de propriedade?
- d) Qual era a importância do capital externo?
- e) Existiu evolução na estrutura de gestão predominante nas grandes empresas?
- f) Existiu o aparecimento de gestores assalariados?

A análise é baseada em listas das 50 maiores empresas da indústria transformadora portuguesa em 1852, 1881 e 1917, ordenadas por número de trabalhadores.